

## **Relação quadro clínico e evolução pós tratamento dos casos de leishmaniose visceral em hospital de referência da região Norte do Tocantins.**

**Amanda S. G. Mendes<sup>1</sup>; Marília C. Dias<sup>1,2</sup>; Josué M. Telles<sup>1,3</sup>; Lorena A. Martins<sup>1,4</sup>; Ester A. N. Batista<sup>1,5</sup>; João Victor S. C. Coutinho<sup>1,6</sup>; Maria Gorete Pereira<sup>2,0</sup>.**

<sup>1</sup> Acadêmicos de medicina da FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína - TO, 77816-540, <sup>2</sup> Pediatra e Professora Titular de Pediatria pela FAHESA/ITPAC, Av. Filadélfia, 568 - St. Oeste, Araguaína – TO

A leishmaniose visceral (LV) é um problema de saúde pública, que tem incidência elevada, sobretudo em crianças. Caracteriza-se por amplo espectro clínico, que varia desde manifestações clínicas discretas (oligossintomáticas), até moderadas e graves. Deve-se suspeitar de LV quando o paciente apresentar: febre e esplenomegalia associado ou não a hepatomegalia. O estudo tem como objetivo relacionar os sintomas e apresentações clínicas mais prevalentes (febre, palidez, hepatomegalia e esplenomagalia) com a evolução apresentada pós tratamento das crianças entre 0 e 13 anos diagnosticadas com LV no Hospital de Doenças Tropicais (HDT) de Araguaína (TO). O trabalho foi realizado através de uma pesquisa aos prontuários de 226 pacientes atendidos no HDT, em Araguaína (TO) no período de 2009 à 2014. Na evolução pós tratamento foi levado em consideração se houve recidiva, cura, óbito por LV, transferência ou se não prosseguiu o acompanhamento correlacionando estes dados a presença ou não dos sintomas e quadro clínico citados. Como resultado, 32,74% das crianças apresentaram concomitantemente febre, palidez e hepatoesplenomegalia. Inicialmente, considerou-se apenas a evolução pós tratamento e pode-se concluir que houve cura em 60,17% dos casos, independente da apresentação clínica observada, 27,43% não prosseguiram o acompanhamento, 7,96% apresentaram recidiva, 1,76% foram transferidos, 1,76% ignorado e 0,88% evoluíram a óbito. Posteriormente, após o cruzamento desses dados, concluiu-se que, dos pacientes que apresentavam o quadro clínico estabelecido pelo estudo, 56,75% foram curados, 27,02% não prosseguiram o acompanhamento, 6,76% recidivaram, 4,05% transferidos, 4,05% ignorado e 1,35% óbito. Desta forma é possível afirmar que, não houve relação significativa entre a presença dos sintomas e a evolução pós tratamento das crianças atendidas no HDT em Araguaína (TO). É de suma importância a realização de novos trabalhos para ratificar essa conclusão.

**Palavras-chave:** leishmaniose visceral, evolução pós tratamento, sintomas clássicos.

**Apoio:** LAIA